

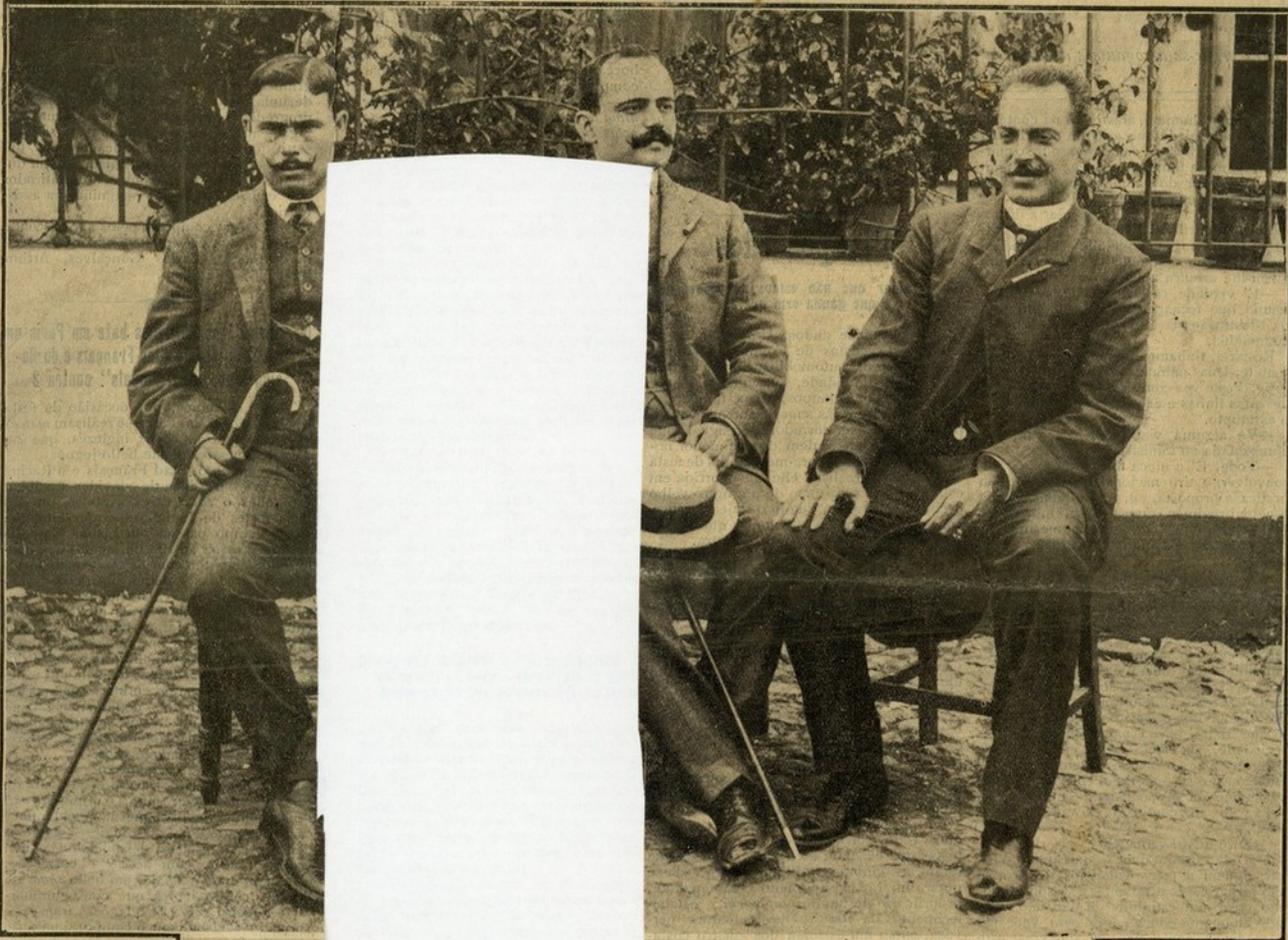
OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO—N.º 30—NUMERO AVULSO 20 RÉIS
 Redacção, Administração, Officinas de composição
 e Impressão
 43, RUA DO SEculo, 43
 LISBOA
 **TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 **

DIRECTOR
JOSE PONTES

EDITOR—Joaquim das Neves Vical
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA
 Sabbado, 7 de Janeiro de 1910

A Instrução do tiro de guerra é uma necessidade do bem da patria



1. Campeões civis de tiro de guerra, no concurso de 1907—J. Figueira, A. Lima e J. Adm

INICIATIVAS PATRIOTICAS

A pratica do tiro de guerra

Surgiu ha dias na imprensa diaria a noticia de que um grupo de atiradores civis, fóra, junto do titular actual da pasta da guerra, expór as bases em que deve assentar uma reorganisação a fazer do tiro civil.

Os signatarios da representação — porque havia uma representação — eram na, sua maioria, atiradores civis dos mais distinctos; a fina flor, a nata dos nossos atiradores civis, subscrevia aquella representação. Logo a mesma tem que ser forçosamente um documento de valor e a



2. O antigo grupo «Patria», que reúne os melhores atiradores civis



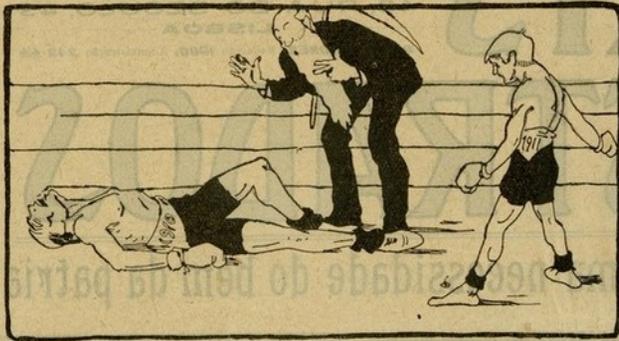
nossa curiosidade, por mais natural, deu-se pressa em querer conhecer quaes os meios preconizados para a almejada soluçáo de um problema tão grave e tão importante para a nossa nacionalidade.

Conhecida por nós aquella representação, quizemos obter sobre ella mais largos esclarecimentos e procuramos d'entre os signatarios aquelle que nos pareceu, pela sua indole e pelo seu caracter, mais proprio para nos elucidar satisfatoriamente.

O acaso de que não nos lembra agora que philosopho grego, já fizera um Deus, veiu em nosso auxilio e uma noite d'estas, ao entrarmos no Martinho para tomar o cafésinho do costume, topámos



O anno de 1910 vencido por "knock-out"



(Caricatura de Mlich).

1911 ergue-se arrogante e altivo para as luctas do «sport» e o arbitro «Tempo» vae fiscalisar as suas pzoças

com o nosso homem, absorvido na contemplação não sei de que gravura colorida da *Illustração Francaise*, enquanto sobre o mármore da meza fumegava o *grog* que a temperatura polar do dia mais que justificava.

Trocámos cumprimentos: Por aqui, só? interrogámos a medo, para sondar a disposição de espirito d'aquella hora, não fosse o Diabo negro e que elle estivesse justamente n'um d'aquelles dias em que ninguém lhe arranca uma palavra.

—E' verdade, respondeu elle, ao mesmo tempo que fechava com estampido a capa da *Illustração*; faça-me aqui um bocadinho de companhia.

—Respirei, tínhamos homem; eu ia ganhar a noite. Duas palmadas rijas, vem mais um *grog*, d'esta vez com destino a quem escreve estas linhas e encetam a palestra sobre o assunto.

—Vé alguma viabilidade na proposta apresentada ao ministro?

—Toda. E' a unica forma que ha de desenvolver o tiro nacional. Ou se põe em pratica a proposta, ou, a continuar-se com o actual regimen, nunca passaremos de ver na carreira e nos concursos as mesmas caras que todos os annos ali vão fazer a sua série.

—E qual é essa forma?

—A mais natural; primeiro a construção de carreiras de tiro, junto das povoações e em pontos de facil e rapido accesso; depois despertar n'essas populações o interesse pelo tiro, agrupar em sociedades os individuos que tomam esse interesse, federar em seguida essas sociedades. As sociedades terão vida autonoma, distinctivos proprios, cores privativas, emblemas seus, o que tudo servirá para individualisar a sociedade. Os socios d'essas sociedades accorrerão aos concursos ostentando esses emblemas, e só poderão n'elles tomar parte em nome da sua sociedade e nunca na da federação ao contrario do que succede hoje.

—E vê n'isso vantagem?

—Toda. Como quer o meu amigo obrigar alguém a fazer exercicios de tiro, se não tornar esses attrahentes e se, sobretudo, não crear um estimulo? Então não vê o lado altamente educativo do caso, você que é medico! Então não vê que crear este estimulo é crear o amor pela sociedade, grupo ou associação que o individuo representa e por consequencia educar o homem e socialisa-lo, fazer-lhe perder o natural egoismo? Defendendo nos concursos de tiro a bandeira da sua sociedade é educal-o a defender a bandeira da patria.

—Então uma vez formadas as sociedades...

—Faz-se a federação.

—Como?

—Da forma mais natural; cada sociedade manda por direito proprio um certo numero de delegados seus—este numero está naturalmente em proporção com o numero dos seus associados—a uma assembléa, que reúne ordinariamente todos os annos em data fixa: essa assembléa não é nada mais nada menos do que o parlamento do Tiro Civil nacional. N'ella se discutirão todas as questões magnas, vitaeas, que interessem a Instrução do Tiro Nacional; n'ella se farão os regulamentos, n'ella se planearão os concursos, se discutirá a sua organização e como n'este parlamento terão voz todos os interessados, aqui tem, como muito justificadamente, se chama a esta organização uma organização democratica.

—N'esse caso a federação é...

—A federação é o proprio parlamento o qual terá uma meza que será encarregada da direcção da federação, presidirá aos trabalhos e terá na sua mão o fio da vasta

rede em que o tiro racional se divide e subdivide.

A conversa terminou aqui porque um amigo commum chamou o entusiasta pelo tiro civil para um passeio anteriormente combinado.

Tempos idos

Um corredor que não estava no programma e que ganha sem querer

Foi ha quinze annos. Um dos mais entusiastas cyclists de Coimbra e actualmente um dos automobilistas mais conhecidos n'aquella cidade, soffrendo da mania d'aquelles bons tempos, tinha tambem o habito de juntar ás suas excursões velocipedicas o de ser corredor, por signal, que não foi dos peores, nem dos de menor nomeada. Um dia, parece-me que dia de festa em Coimbra, realisou elle uma corrida em estrada, com o concurso de um outro velho cyclista de Aveiro, sendo o trajecto a percorrer, precisamente a distancia que separa aquellas duas cidades, uma da outra.

E' claro, que, não havendo na linda cidade do Mondego os corredores precisos para se organizar uma corrida com vastos elementos, todos mais ou menos de nome, o seu organisador veiu propositadamente a Lisboa, pedir a inscricção dos que aqui mais se destacavam então, e fazer-lhes o mais amavel dos convites, o qual ia desde uma magnifica recepção e hospedagem em Coimbra, até a uma chegada triumphal em Aveiro, onde haveria tambem festa rija, banquete, sarau e baile n'um club da cidade, ao tempo muito prospero e dando leis ao sport em todo o districto.

Reunido um grupo de excellentes corredores estes partiram, com alguns amigos, no comboio para Coimbra, sendo, porém, certo que todos eram cyclists e, o que é mais, todos corriam e conheciam as poucas pistas que existiam no paiz. D'entre os que foram a Coimbra por diletantismo, fazia-se notar um rapaz, hoje feio commerciante, proprietario de um dos mais *chics* estabelecimentos da rua do Ouro, creatura nervosa, então um estroina dos quatro costados e um bohemio, cujas aventuras ainda hoje por ahi são lembradas como modelo de *bôlha* e de exquisites.

No dia immediato ao da partida, isto é, no dia da corrida o organisador que não se prevenira de forma a evitar que os corredores tivessem andado toda a noite na pandega, teve o desgosto de vêr alinharse á hora da *sahida*, meia duzia d'elles, quasi todos de Coimbra. Desgostoso com o caso, furioso, começou a aliciar gente, para, á ultima hora, substituir os que faltavam, indo, por consequencia, fazer equal convite ao endiabrado rapaz a que fiz referéncia. Este, não esteve com meias medidas: arregaçou as calças, despiu o casaco e, montando n'uma bicyclette, em cabelo e em mangas de camisa, rompeu, ao signal de partida, junto com os demais, no firme proposito de os abandonar d'ali a alguns kilometros e voltar para traz a tomar o comboio para Aveiro, onde se lhes iria reunir.

Como quer, porém, que os seus companheiros fossem de uma inferioridade manifesta e elle visse que facilmente se poderia bater, deu-se ao prazer de os fazer dar quanto podiam, levando os, estréia fora, n'uma corrida doida. A certa altura, porém, olhando para traz, viu que todos elles tinham ficado a perder de vista, e, então, resolveu-se a ir alem, tão á ventanica que a meio do caminho, passando junto d'um solar de gente rica, que estava n'um alpendre comendo morangos, apeou-se e esteve

lhes fazendo companhia, seguindo depois o receu do caminho, até chegar a Aveiro em primeiro logar, entrando como um leão na praça José Estevão, onde era a *meia* e onde estavam centenas de pessoas, aguardando a chegada dos corredores.

Qual não foi, porém, o seu espanto, quando toda aquella gente o recebeu indifferentemente, sorrindo de troça e soltando uma gargalhada ruidosa, quando elle annunciou que era o vencedor da corrida. Esquecia-lhe que não estava inscripto e que era natural o reparo do juiz da chegada, quando, desconfiado, pretendia confundil-o, dizendo-lhe que o seu fato nenhuma semelhança tinha com o traje usual dos corredores.

Mordido de raiva, soffrendo as chufas da multidão o nosso heroe teve de esperar pela chegada do 2.º corredor, o qual, não menos indignado por não ter podido ser o primeiro, foi, afinal, quem esclareceu o caso e deu, como costuma dizer-se, a *Cesar* o que é de *Cesar*. Immediatamente, toda aquella gente, informada do occorrido, perdeu a cabeça e começou a victoriar estrondosamente o heroe, enquanto um peccador da Barra, de cigarro ao canto á bocca e ar de desconfiado, dizia para um companheiro:

—Eh! raio! Não «acradites»; que est alma do diabo só poderia ganhar, se viesse pelas «nubens».

BRE-NÓ.

Casino Internacional do Mont'Estoril offerreu uma taça, e muitas das senhoras da colonia balnear offerreceram um artistico e valioso premio.

No anno passado—foi, pois, a taça disputada no Mont'Estoril, em meio de grande animação e concorréncia. Este anno, devia ter sido tambem disputada n'aquella encantadora estancia balnear, mas os acontecimentos de outubro obrigaram a addir a prova. A epocha thermal terminou, e impossivel se tornou effectual-a no Mont'Estoril. E, no intuito de que não passasse um anno sem ser disputada a taça, projectou-se e levou-se a effecto a festa na esplanada da sala Carlos Gonçalves, na rua Garrett.

Na tarde de 1 do corrente, o recinto destinado á prova offercia um bello aspecto de animação e elegancia. A concorréncia, numerosa e escolhida, dava ao torneio um cunho de inexecidível distincção, e mostrava bem quanto interesse era motivado pelo torneio. Os dez atradores inscriptos fizeram magnificos assaltos, tornando-se difficil a victoria do sr. Mario de Noronha, que talvez mais n'esta prova que em outras pateneou bem clara e incontestavelmente os seus meritos de atrador.

Em segundo logar, classificou-se um esgrimista novo, mas dotado de aptidões e de uma força de vontade, que o tem feito progredir rapidamente e alcançar um bom logar entre os nossos amadores. O sr. Sasseti, que tem certamente deante de si, um honroso futuro como esgrimista, foi um duro adversario de Noronha, e um atrador que causou impressão magnifica na assisténcia.

O jury era composto pelos srs. visconde de Reg'engo, presidente; Eduardo Ferreira de Castro, Carlos Gonçalves, Arthur Bual e José Perdigão.

O "team" dos Corinthias bate em Paris um "team" mixto do Stad Français e do Racing Club, por 7 "goals" contra 2

Todos os annos, por occasião da festa do anno novo, em Paris, se realisam *matchs* de *foot-ball* com *teams* inglezes, que são ainda os mestres d'este bello jogo.

Este anno, o Stad Français e o Racing Club tiveram a idéa de convidar a ir jogar com elles o *team* dos Corinthias, um dos mais fortes de Inglaterra e que ainda ha pouco tempo passou por Lisboa, de volta de uma *tournee* ao Rio de Janeiro e S. Paulo, onde se bateu com *teams* mais fortes d'aquellas duas cidades brazileiras, vencendo-os com relativa facilidade.

No desafio com o *team* mixto dos dois clubs francezes, foram battidos os Corinthias os vencedores por 7 *goals* contra 2.

O *match*, que se jogou no Parc des Princes, foi presenciado por mais de mil espectadores, que ficaram entusiasmados com o magnifico jogo dos inglezes. Os francezes, apesar de mostrarem grande conhecimento do jogo, não offerreceram grande resistencia aos seus adversarios.

Trinta segundos depois de ser dado o signal de começar, Day, o meia ponto direito do *team* inglez, marca o primeiro *goal*. Pouco tempo depois o mesmo jogador marca o segundo *goal*. Os inglezes bombardeiam o *goal* francez, defendendo Gastine, *keeper* francez, com acerto e correção, mas não poudé defender um bello *shoot* de Brisley, centro inglez, que consegue marcar o terceiro *goal*. Engels, *bach* francez, é obrigado a abandonar o campo; uma forte pancada feriu-o de forma a não poder continuar a jogar. Os francezes jogam só 20 minutos com 10 jogadores, pois um outro *bach* vem substituir Engels, mas n'este tempo o meia ponto esquerda inglez consegue marcar um outro *goal*. Chega então a vez aos francezes de marcarem, Nicol, *half* francez, *shoots* a trinta metros; a *bolla* bate na travessa e volta para o jogo, mas o centro do *team* mixto, que a linha seguido, consegue marcar o *goal*. Day jogou-se marcando outro para o activo do seu *team*.

A primeira parte acaba com cinco *goals* a favor dos Corinthias e 1 a favor do *team* francez.

Na segunda parte, os inglezes atacam sem cessar os seus adversarios. Day, muito mais rapido do que qualquer do *team* mixto, marca o sexto *goal*, depois de uma corrida com a *bolla*, que entusiasmou a assisténcia. Os francezes marcaram o segundo *goal* pela grande confiança com que a defeza dos Corinthias estava. Mas a vingança não se faz tardar, Brisley marca o setimo e ultimo *goal* para o seu *team*.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexéville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositarior: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035

Pesos e alteres

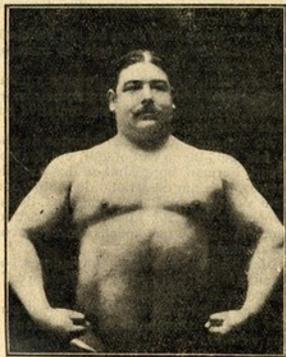
O que será o proximo campeonato amador—
A opinião de um amador distincto

O proximo campeonato deve ser brilhante e ha de mesmo exceder em valor athletico os campeonatos precedentes—diziam os sr. Borges de Castro ha dias, no decorrer de uma entrevista que d'elle obtivemos. A afirmação, por animadora, é a principal de todas as afirmações que nos fez o distincto amador. Por isso abrimos com ella esta noticia, por termos a certeza de que a opinião que aqui reproduzimos, será acolhida com enthusiasmo pelos nossos *sportsmen*.

Antes, porém, de pôrmos os nossos leitores ao conhecimento do que nos disse o nosso entrevistado, achamos que é necessario dizermos que é o sr. Borges de Castro, e qual a razão por que, ao queremos uma opinião sobre o campeonato, o fomos procurar, de preferencia a qualquer outro amador.

Borges de Castro é um athleta leve, de boa escola. Calmo, reflectido e bem orientado, tem-se imposto no nosso meio athletico como um amador que sabe trabalhar e sabe treinar e ser treinador, mercê do amor com que se tem dedicado ao estudo e á pratica da arte de levantar pesos. Actualmente, treina elle Francisco Padinha, e os resultados que este fortissimo rapaz tem tirado da direcção de Borges de Castro são magnificos. Todos os nossos amadores mais conhecidos no *sport* de pesos e alteres, e o prop io F. Padinha o reconhecem com palavras de elogio para Borges de Castro.

Não é por trabalhar á muito tempo com pesos, que Borges de Castro se impõe, pois que apenas ha uns tres annos se dedica a esse *sport*. A sua actividade provém-lhe do cuidado que tem posto na pratica dos exercicios, do methodo que tem seguido e dos aperfeiçoamentos que tem conseguido, devido ás bellas qualidades do seu espirito, pois que tem sabido dominar os impetus proprios de amadores que querem fazer



Francisco Padinha

muito, de repente, e tem sabido escutar conselhos de pessoas competentes e tirar ensinamentos dos defeitos que, com a pratica, tem encontrado em si proprio.

Borges de Castro não é um visionario nem um vaidoso. Sabe o que valeu, conhece o que vale, mas conhece, tambem, que ainda não attingiu o logar que deseja no nosso meio athletico, embora se tenha já approximado d'esse logar a passos largos, o que poderemos ver, se consultarmos algumas notas da sua curta vida athletica.

Quando, em 1907, Antonio Pereira revelou em publico, pela primeira vez, as suas brilhantes qualidades de athleta, batendo no campeonato de Portugal, um rapaz de muito valor, que hoje occupa logar de evidencia e goza de justa auctoridade em assumptos de educação physica, Sampa Pimentel, que n'esse tempo começava a ser notado como um dos mais esperançosos cultores de pesos e alteres, Borges de Castro era alumno do Collegio Nacional, e, assistindo ao campeonato, deixou-se influir por aquelle soberbo espectáculo de força e destreza, e começou a sentir vontade de praticar o *sport* de pesos.

Essa vontade, esse enthusiasmo, foi augmentando, e um dia, teve Borges de Castro quem o lançasse no *sport* que queria cultivar, e lhe guiasse os primeiros passos. Um amigo, que depois foi companheiro inseparavel de Borges de Castro, e que tinha já sufficiente somma de conhecimentos, encontrou-o, primeiramente, no *Petit Sport Gymnase* e depois no Gymnasio Club. Esse amigo, que hoje se encontra no Brazil, e

que foi entre nós um bello athleta, possuidor de *records* da sua categoria, foi José Pedro Dias, que, no campeonato de 1909, mereceu o applauso da critica e a consagração geral.

Borges de Castro, porém, pouco se pdeu conservar no Gymnasio Club. Motivo de força maior forçou-o a abandonar temporariamente o *sport*, e só o retomou pouco tempo antes do campeonato de 1908, que foi a primeira prova em que se inscreveu. A sua classificação n'esse campeonato não foi brilhante. Demais o previa Borges de Castro, que conhecia o valor dos que iam ser seus adversarios, e sabia que não estava em condições de bem competir com elles. Mas, onde outro qualquer teria recusado, Borges de Castro não se importou com isso, e, com um verdadeiro espirito sportivo, treinou-se methodica e enthusiasmicamente, como se tivesse a certeza de que ia alcançar logar muito honroso na classificação. N'esse campeonato, e na sua categoria, ficou Borges de Castro a 58 kilos de campeão, que foi ainda Antonio Pereira.

Continuou trabalhando em uniao de José Dias. Dos seus treinos e das lições que receberam de varias pessoas auctorizadas, entre ellas Sampa Pimentel, tiraram grande aproveitamento, e, melhorando a forma de erguer pesos, melhoraram tambem o methodo de trabalho e de treino. Os bons resultados não se fizeram esperar. Em 1910, no campeonato, José Dias era campeão na sua categoria, e nos jogos olympicos Borges de Castro conseguia ficar unicamente 7 kilos e meio abaixo de Antonio Pereira, que em 1908 o batera por 58 kilos, como já referimos. Estes resultados falam melhor que todos os elogios.

Borges de Castro, hoje, está mais forte e mais correcto ainda. No entanto, não sendo, como já dissemos, um vaidoso nem um visionario, e possuindo bello espirito sportivo, mede bem o valor da sua *forma* e bem o valor dos adversarios, especialmente de um que elle reputa amador de recursos excepcionaes, que progrediu sempre e com cuja superioridade é sempre forçoso contar, Antonio Pereira, o primoroso especialista dos *arrachés* e athleta fortissimo nos outros exercicios classicos.

O que melhor, porém, justifica para o publico a auctoridade de Borges de Castro, é o proveito que Francisco Padinha tem tirado dos seus ensinamentos. Padinha, um dos nossos rapazes que melhor possuem a noção de espirito sportivo, é o primeiro a reconhecer a proficiencia de Borges de Castro, e a aceitar-lhe os conselhos. Está n'isto a melhor justificação do motivo por que procurarmos Borges de Castro, para o interrogarmos sobre o proximo campeonato amador de pesos e alteres.

O «*sport*» de pesos e alteres progrediu—Entre os nossos amadores encontram-se alguns melhores do que os campeões do mundo

Uma das primeiras perguntas que nos occorreu foi sobre o estado actual do *sport* de pesos e alteres, que, parece, entrou n'uma phase de renascimento, sendo praticado com afinco por alguns rapazes enthusiasmas. Borges de Castro podia certamente responder-nos, e obtivemos d'elle uma resposta, que, para todos os que se interessam pela causa da educação physica, é de molde a dar satisfação e orgulho.

—Ha efectivamente um grande numero de amadores que se entregam com dedicação aos exercicios de pesos. Tanto aqui, no Gymnasio Club, como em outras aggregações, ha sessões de pesos animadissimas, em que os amadores, n'uma amigavel competencia, progredim muito. E, Borges de Castro, que, para nos atender, abandonara o local da sala do Gymnasio, onde se trabalha em pesos, chamou-nos a attenção para um grupo de amadores que treina animadamente, entre elles Manuel da Silveira e Francisco Padinha, e para um não menos numero grupo de *sportsmen*, que de perto seguem com interesse os treinos.

—E o methodo que seguem os nossos amadores é bom?
—Em geral, é, responde-nos Borges de Castro. E digo—em geral—porque nem todos seguem os preceitos dos que melhor trabalham. Em todo o caso, ha outros bem orientados, e, como em todas as salas ha rapazes já adestrados e conhecedores, é de creer que se vá operando gradualmente um grande aperfeiçoamento nos nossos amadores. Entre outros, Antonio Pereira e Raul Alves Martins são bellos modelos a copiar.

—E temos athletas que nos honrem?
—Temos, e é lastima que não ha representações nossas no estrangeiro. Ainda recentemente, compulsando o resultado do ultimo campeonato internacional da Suissa, tive occasião de verificar que os pesos feitos pelos campeões de leves e levisimos seriam facilmente batidos pelos nossos amadores que possuem os primeiros loga-

res n'essas categorias. Antonio Pereira e Raul Alves Martins, se lá estivessem, teriam sido os campeões.

—E, entre os novos que apparecem, ha rapazes que prometam?

—Ha, é essa uma das razões por que lhe posso afirmar que

O proximo campeonato será de muito valor

—Quem são então?

—Ha varios, mas, como me está interrogando com especial interesse sobre o campeonato, referir-me-hei apenas a um d'esses novos, por ser o unico de entre elles, ao que me consta, que tenciona inscrever-se no campeonato. É Humberto Caldas, que allia á sua excepcional robustez e outras magnificas qualidades physicas, como a de uma boa estatura, uma decidida vocação para pesos e alteres, que se accentua na facilidade com que obtém os tempos, e na correcção com que pratica os exercicios.

—E, tem bons exercicios?

—Tem magnificas aptidões. Quanto a exercicios, nada posso dizer, porque Humberto Caldas não se entregou ainda decididamente ao treino. No entanto, pelo que elle consegue fazer quasi sem preparação, é de creer que, treinado devidamente, seja um dos melhores elementos do nosso atletismo. Direi, mesmo, que o adversario que elle vai ter no campeonato é fortissimo, mas que Caldas é digno d'elle.

—Vamos então assistir a uma bella competencia entre athletas de peso medio.

—Estou certo d'isso, porque Chuvas, o magnifico athleta que no sarau de Coimbra, promovido pel' *Os Sports Illustrados*, arrancou aos espectadores tão justos e calorosos applausos, prometteu vir ao campeonato, e a sua inscrição é tida como certa.

Esta competencia tem ainda outro aspecto interessante.

—Qual é?

—É que é o primeiro anno em que se defrontam athletas de peso medio. Até agora, o brilhantismo dos campeonatos tem vindo dos *leves* e *levisimos*.

—A sua opinião é, em conclusão, que o campeonato vai ser uma bella manifestação athletica.

—Sem duvida. Mas (em todas as coisas ha um maldito *mas*...) Francisco Padinha, esse maravilhoso athleta, não tem, ao que se sabe, competidor na sua categoria de *pesados*. A não ser que appareça algum athleta até agora desconhecido, Padinha ficará só, e só o seu espirito sportivo o obrigará a *puxar* pelos *maximos*, porque, como sabe, a falta de concorrente é motivo, quasi sempre, de quebra de enthusiasmo. O que vale é que eu espero do são espirito



Borges de Castro

sportivo de Padinha e da sua vontade firme de se notabilisar, que o facto de estar só em campo não influirá de modo algum na sua ancia de conseguir os *maximos*.

—Então, Manuel da Silveira...
—Manuel da Silveira não se inscreve. A sua resolução, porém, é justa. Silveira fez já a sua despedida formal, nos jogos olympicos de 1910. E essa despedida foi brilhante. Silveira foi o vencedor, embora a poucos kilos de Padinha, e fechou com chave de ouro a sua brilhante carreira athletica. Não temos que o censurar pela sua resolução de agora. Apenas temos que lamentar a sua ausencia do campeonato, porque Silveira, como campeão de Portugal e *recordman* do mundo, dá sempre, com os seus portentosos exercicios, singular brilhantismo a todas as provas em que se apresenta. É uma gloria do atletismo nacional, que se afasta, com grande saudade de nós todos.

—E é tudo quanto me pôde dizer a respeito do proximo campeonato de pesos e alteres?

Padinha está n'uma *forma* magnifica

—Nada mais me occorre. Em todo o caso, se tem mais alguma pergunta a fazer...

—Talvez sobre treinos e processos de

treino. Poderia, com a sua auctoridade, dizer alguma coisa sobre o assumpto...

—Sobre treinos, não desejo falar-lhe de um modo geral. Não quero fazer alarde de conhecimentos, nem que pensem, para ahí que pretendo impôr-me ou impôr opiniões.

Mas, como sou treinador de Francisco Padinha, elle é um dos concorrentes ao campeonato, apenas farei referencia a esse athleta, cuja *forma* conheço bem.

—É' boa a actual *forma* de Padinha?
—Magnifica. Padinha faz mais peso do que fazia, e melhorou a maneira de trabalhar. Está mais correcto. E, sobretudo, tem



Antonio Pereira

uma grande qualidade que não é vulgar nos athletas.

—Qual é?

—A de ser bom no conjunto dos seus exercicios. Como sabe, ha athletas que praticam com muito maior facilidade os exercicios de tempo, e outros os exercicios de força. Pois Francisco Padinha, tendo observado esse defeito, procurou combatel-o em si, e conseguiu-o. Desde os seus primeiros trabalhos, procurou equalizar-se nos diversos exercicios classicos, e está n'isso uma das suas melhores caracteristicas de athleta.

—Vamos, então, ver a Padinha verdadeiras proezas?

—Estou convencido d'isso. De resto, como lhe tenho accentuado já mais de uma vez, tudo concorre para que o proximo campeonato fique memoravel. Todos os nossos homens melhoraram no methodo e nos pesos que faziam. Venha até ali ver Padinha.

E, Borges de Castro levou-nos até junto do herculeo amador, que n'esse momento, e depois de 10 dias de descanso, erguia, n'um correcto *developpé*, 104 kilos, e a seguir 106 com a mesma facilidade.

A Liga trabalha?

Offerecemos o nosso apoio á Liga de Trabalhos Athleticos e não lh'o retiramos, mas que não confie demasiadamente porque lh'o podemos tirar. Já, hoje, com bastante pena nossa, temos que dizer alguma coisa contra ella. Em reunião da direcção foi resolvido enviar a todos os clubs filiados, um officio em que, além de se pedir a confirmação dos seus delegados, se communicava a realisação do campeonato de luta amador, pedindo-se ao mesmo tempo que abrissem a inscrição para o mesmo campeonato. Pois por informações bastante exactas, sabemos que taes officios ainda não chegaram aos clubs e que alguns concorrentes já quizeram inscrever-se para o campeonato e que ainda o não fizeram, porque oficialmente os clubs ainda não sabem, o que se passa pois a Liga ainda lh'o não communicou. Agora perguntamos.

Teria sido apenas um esquecimento, ou afinal a Liga volta ao tempo antigo?

Inclinamo-nos para o esquecimento porque nos parece que a boa vontade de fazer alguma coisa voltou *aquella casa*.

Ainda assim o esquecimento não se perdôa nem o levamos a bem, n'esta occasião em que nos empenhamos, para que a Liga progreda, para que faça alguma coisa de bom e para que não volte ao antigo tempo. Era favor, não ter esquecimentos para a outra vez.

Aquelles que a não veem com bons olhos —apesar de seu pequeno numero — podem servir-se d'esta e d'outras pequenas coisas para lhe lavar a ruina.

Depois é que não mais se levanta.

Por estas razões não é demais que lembremos que, cumpra o programma e evite dar occasião a mais pequena censura. Então podemos afirmar que ha-de viver e viver muito.

N. V.



O aviador Wymnalen, um dos heróis de 1910

A aviação triunfante

Martyres e heróis, conquistando o espaço maravilhoso do mundo

O anno aeronautico que findou loi, desde o seu principio até ao fim, marcado a negro pela tragedia. Delagrange, nos primeiros dias de janeiro, cahiu morto no seu posto. Os ultimos dias de dezembro foram marcados pelas mortes de Laffont, Paula, Caumont, Moisan e Hoxsey. E, por isso mesmo, é este anno, de todos, o mais glorioso para a aeronautica. Glorioso pela heroismo dos aviadores e glorioso pela marcha triumphal e inesperada dos progressos na aviação.

Já no fim de 1909 estavam, na verdade, preparados para todas as surpresas da aviação. Farman voára 234 kilometros, Latham subira a 453 metros, havia-se voado a 77 kilometros a hora, e Blierot realisára, com a sua travessia da Mancha, uma das mais maravilhosas proezas dos tempos modernos.

Porém, desde janeiro de 1910 os milagres precipitam-se. Latham sobe a 1000 metros. Paulham a 1:239. Curtiss faz 88 kilometros á hora. Em fevereiro pela primeira vez, uma mulher conduz um aeroplano: — madame de Laroche. Em março Farman voa uma hora com dois passageiros.

Em abril Dubonet passeia sobre o campo n'uma extensão de 109 kilometros. Le Blon morre. Não importa. Farman e Paulham vão d'E'tampes a Maumelon em tres *étapes*. E Paulham, outra vez, ganha o premio do *Daily Mail*, voando de Londres a Manchester.

Mais, junho e julho marcam glórias e tristezas. Lesseps passa a Mancha, o tenente Fécamp e o capitão Mariomet voam de Chalons a Mourmelon. Hauvette morre em Lyon; Wachter morre em Reims; madame de Laroche sofre um grave desastre, mas Farman, apesar de tudo, voa com tres passageiros!

Agora é o Circuito de Léste. Leblanc e Aubrun cobrem-se de gloria. E depois é uma continuada marcha de *records*, entre os desastres e as mortes quasi passam despercebidos. Paris-Volvic por Weymann; 112 kilometros á hora por Latham; Paris-Bru xellas, ida e volta em 37 horas por Wymnalen; 465 kilometros em 6 horas, por Tabuteau. Farman voa com 5 passageiros e Lagagneux attinge 3200 metros d'altura e voa durante 546 kilometros.

Mas a lucta final é tremenda. Mademoiselle Dutrieu ganha a taça Femina; Cecil Grace perde-se em pleno mar; Paule e Laffont morrem em Issy; em Saint-Cyr o exercito francez perde o capitão Caumont. Tabuteau continua a disputar a taça Miche-

lin, batendo o *record* de distancia, luctando contra Marie, até ahi quasi um desconhecido. E no final a morte de Moisan e a morte de Hoxsey, pondo um triste, um pungente ponto no anno glorioso da aviação.

Mel alinhados, mal contados, apenas esboçados os progressos da aviação no anno de 1910, faltando-lhe os detalhes mais brilhantes, como lhe faltam os mais pungentes,—ainda assim, o que ahi fica é extraordinario; dá uma viva impressão de vertigem, de loucura, mas uma extraordinaria impressão de orgulho e contentamento.

Como vae longe o tempo das primeiras e timidas experiencias dos irmãos Wright, voando a dois metros do solo!...

LUCTA

A victoria em greco-romana — Cesar de Mello elucida os leitores de «Os Sports Illustrados»

A approximação do campeonato nacional de lucta, organizado pela Liga Sportiva de trabalhos athleticos, e a necessidade de esclarecer um assumpto muito debatido, mas que ainda se não resolveu a contento geral — a forma de considerar a victoria em lucta greco-romana — levou-nos a procurar alguém que pela sua auctoridade estivesse nos casos; de poder elucidar os leitores de *Os Sports Illustrados*. Estava naturalmente indicado para esse fim o nome de Cesar de Mello, campeão i. contestado de Portugal ha cinco annos. Encontrámo-lo no Gymnasio Club assistindo a uma sessão de pesos e alteres, em que se treinavam Manuel da Silveira e Francisco Padinha.

Assim que lhe expuzemos o fim da nossa visita, diz-nos com a sua placidez habitual:

— A minha opinião não pode resolver a questão. Ella tem sido motivo de varias discussões entre arbitros, luctadores e chronicistas de *sports*. Uns querem que seja vencedor o que obrigar o adversario a cair sobre as espaldas dominando-o; outros entendem que basta cair de costas ou rolar sobre ellas mesmo sem tempo de paragem, para se considerar vencido. A primeira solução serviria e bem — se a lucta fosse executada somente por homens muito corpulentos, pertencendo todos, portanto, a uma unica categoria — a dos pesados. Comprehende-se com facilidade que com este criterio nunca um luctador leve poderia vencer um outro muito mais corpulento que, apoiando-se successi-

vamente sobre um e outro hombro, não se deixaria dominar, ainda que o adversario o excedesse em conhecimento de lucta, energia, golpe de vista e opportunidade, por isso que seria sempre arrastado pela differença de peso.

Os que entendem que o tocar das costas no tapete implica a derrota fazem da lucta uma esgrima, com vantagens para o mais habil, para aquelle que consiga executar um golpe com tal perfeição e rapidez que o adversario não tenha tempo de parar. Permite-se assim a victoria do mais fraco sobre o mais forte, deixando de valer, em absoluto, a corpulencia, para predominarem outras qualidades mais sportivas: a dextreza, a serenidade, a coragem physica e moral. Pela minha pouca corpulencia não posso deixar de sympathisar com esta orientação, tanto mais que ninguém pode negar que a lucta é uma esgrima com golpes, paradas e respostas, sendo a arte de luctar constituída pela serie successiva de ataques e defezas que se executam no decurso de um assalto.

O regulamento portuguez não é dos piores: considera vencedor o que obrigar o adversario a cair directamente sobre as duas espaldas, ou a rolar sobre ellas marcando um tempo de paragem. Os inglezes, os austriacos, os allemães e os húngaros consideram vencido o que rolar sobre as costas, mesmo sem tempo de paragem. O seu principal argumento é que a lucta greco-romana tem uma parada — a *ponte*, destinada exclusivamente a evitar que as costas toquem em terra.

Como vê, todos tem razão, apesar do calor com que defendem as respectivas opiniões, aparentemente contradiatorias. A meu vê a questão resolvía-se facilmente se dentro de cada categoria se exigisse que o luctador fosse dominado; isto é, levisimos d' minando levisimos, leves dominando leves, e o mesmo para os medios e pesados, reservando-se a outra solução — a queda directa sobre as espaldas — para os assaltos entre luctadores de categorias diversas. E' o que *actualmente* penso sobre a questão que me propoz. Expuz-lhe a minha opinião com a maior franqueza para que, seguindo-me o exemplo, outros se resolvessem a esclarecer o caso.

Tabuteau ganha a «Coupe Michelin»

De todos os premios destinados á aviação, o que mais tinha tentado os aviadores era a «Coupe Michelin».

Esta «coupe», instituída pela casa Michelin, disputa-se desde 1908 e fica por um anno na posse do aviador que percorra, até 31 de Dezembro, maior distancia n'um só vôo.

No primeiro anno foi ganha por Wilbour Wright, que percorreu 124 kilometros e 700 metros em 2 horas, 20 minutos e 31 segundos.

Em 1909 foi Henry Farman o detentor, com um vôo em que percorreu 234 kilometros e 212 metros em 4 horas, 17 minutos, 32 segundos e 3/5.

Este anno a concorrência foi mais seria e os *records* dos annos findos foram batidos por muitos kilometros. A batalha que se travou entre os muitos aviadores que

tentaram apoderar-se, por este anno, de tão desejado trophéu, foi heroica.

O primeiro a tentar apoderar-se da «Coupe» foi Simon, que no *meeting* de Bourdeus percorreu 280 kilometros, mas Aubrun, no mesmo *meeting*, alguns dias depois, é o detentor, com um vôo de 315 kilometros. Entretanto que Tabuteau entra em competencia. Montando um aparelho Maurice Farman, faz um bello vôo de 465 kilometros e 762 metros em 6 horas, um minuto e 55 segundos, ficando assim detentor da «Coupe» e *recordman* do mundo de duração e distancia. As tentativas succederam-se sem que nenhum dos muitos aviadores conseguissem apoderar-se do tão desejado trophéu. Em Etampes, Henry Farman faz uma nova tentativa e, depois de ter andado no ar 8 horas e 12 minutos, apoderando-se assim do *record* da duração, desce, por ter julgado que as ovações que a multidão lhe fazia era o annuncio da sua victoria.

Mas assim não tinha acontecido, apesar das 8 horas de vôo, apenas tinha percorrido 463 kilometros, isto é, menos 2 kilometros e 729 metros que o detentor. Em seguida Legagneux, em Pau, faz uma tentativa, que é coroada de exito, percorrendo 515 kilometros, em 5 horas e 59 minutos, apoderando-se da desejada «Coupe».

O fim do anno approxima-se e as tentativas succediam-se, assim no dia 29 de Dezembro, tentaram apoderar-se do trophéu Henry Farman, Renaux, Thomas, Sommer, Breguet e Pierre Marie. Todos conseguiram bellos vôos, mas Legagneux era ainda o vencedor. O proprio Tabuteau n'esse dia tentou apoderar-se do *record* perdido e, depois de um vôo de 400 kilometros, teve que parar. O nevoeiro era tão expesso que o não deixou c.ontinuar.

Faltavam ainda dois dias e esses haviam de dar que falar. Tabuteau, não desistia de se apoderar do seu *record*, e assim é que, em 30, tenta novamente e consegue, n'um bello vôo, 584 kilometros e 935 metros em 7 horas, 48 minutos, 31 segundos e 1/5. O *record* pertencia-lhe, mas a meia noite de 31 de dezembro ainda não tinha soado e quem saberia se novamente ficaria sem o seu *record*, alcançado á força de tantos *records* e de tantos trabalhos.

Os seus adversarios haviam de tentar arrancar-lh'o no ultimo dia, e assim aconteceu. Todos, n'esse ultimo dia, tentaram ainda a victoria.

Pierre Marie, em Bue, faz um bello vôo de 530 kilometros em 6 horas, 29 minutos, 19 segundos e 1/5.

Em Douai, Breguet voa durante 5 horas, mas apenas percorreu 390 kilometros; em Dousy, Sommer faz a sua tentativa mas nada consegue.

Ao fim de 2 horas e 40 minutos de vôo, o frio gela-lhe o carburador; em Etampes, Henri Farman, aproxima-se dos 500 kilometros, mas um desarranjo do motor obrigá-o a descer; em Pau, Legagneux, desiste depois de voar 295 kilometros, desistindo tambem Aubran que apenas conseguiu voar 97 kilometros.

Mas nenhum dos valentes aviadores, com as suas tentativas, conseguiu arrancar a Tabuteau o seu trophéu.

A' meia noite em ponto de 31 de dezembro era-lhe comunicada oficialmente a sua victoria.



O aviador Tabuteau, um dos heróis de 1910

Foot-ball

Turvaram-se os ares e a situação é, dia a dia, mais afflictiva. As discussões sobre *foot-ball*, azedaram-se nos últimos dias extremamente.

A razão d'este facto? E' uma só e bem simples:—a politica, o facciosismo de clubs. Para que procurar motivos occultos que, na realidade, não existem?

E, n'esta altura, temos que fazer uma declaração, que tem, para nós, a maxima importancia. E' a seguinte: De todos os criticos de *foot-ball* dos jornaes de Lisboa, de todos aquellos que escrevem—sabendo ou não sabendo escrever, com ou sem orthographia—nós somos o unico, notem bem os que nos leem, o unico absolutamente extranho, completamente alheio a clubs. Nenhum nos conta no numero dos seus socios.

Por mais ignorados que os criticos queiram ser, nenhum dos pseudonymos usados deixa de ser completamente transparente para nós, como para toda a gente.

E, esse motivo, leva-nos a repetir que todos esses homens são jogadores ou, pelo menos, socios apaixonadissimos dos varios clubs de *foot-ball*. Esta é que é a verdade dos factos; ninguem poderá desmentir-nos.

As discussões dos ultimos mezes tem sido proficuas, tem sido motivadas pelo amor desinteressado á causa *sport*, á causa do *foot-ball*? Ninguem tem a ingenuidade de acreditar! Todos os rios de tinta que tem corrido, todos os ataques de verbosidade que se tem manifestado, são devidos, unica e exclusivamente, á politica de clubs. O critico A. pertence ao club C. Indignase, ataca os outros clubs e eleva as culminancias da lua o seu.

O critico B., por seu turno, é um feroz adepto do club D., onde joga furiosamente. Toca a crivar de picadas d'alfinete o outro, o club C. E assim indefinidamente, n'um *dize tu direi eu* inutil, contraproducente, e que enjoa e aborrece todos os que não pertencem a *cliques* e *clagues*. Ha ainda muitos outros criticos extra-officiaes, que, não tendo que guardar as conveniencias, nem tendo as responsabilidades d'um redactor pago pelo seu jornal, obtemem a hospitalidade das columnas d'alguns periodicos e atiram-se a tudo e a todos como S. Thiago aos mouros. Esses são os peores; embora o publico sportivo lhes não reconheça autoridade, conseguem fazer barulho, qualquer que seja a lingua exotica em que escrevam. Esses taes, são, de todos, os mais facciosos, porque não escrevem por dever, por officio—escrevem só quando a indignação os assalta, quando comprehendem que estoirariam de raiva se não tivessem essa valvula de segurança—a penna, coitadinha.

Ora, todos sabem, que a indignação não é boa conselheira, e que a excitação faz deturpar a verdade.

Para se criticar alguma coisa, deve desconfiar-se sempre das primeiras impressões. São com absoluta seriedade, com muita reflexão, é que pôde formar-se um juizo seguro sobre qualquer assumpto.

E', pois, evidente que, quem escreve, referendo em impetos de odio ou indignação, desentranhando-se em improprios pouco proprios da correção que deve reinar entre homens de *sport*, não pôde ser inflexivelmente justo nas suas apreciações, muito mais sendo facciosissimo pelo seu club. (Pois se aquillo é tudo d'elles!)

Como já dissemos, nós alinhamo-nos á parte, na phalange dos criticos. Todos tem a sua *claque*, a sua *gente*, a sua seita, a sua grei.

Nós, (pobre *Má-Fama*!) nada d'isso temos. Estamos sós, absolutamente sós. E' triste, muito triste, mas temos, para nos consolar, a sabedoria das nações: Antes só que mal acompanhado.

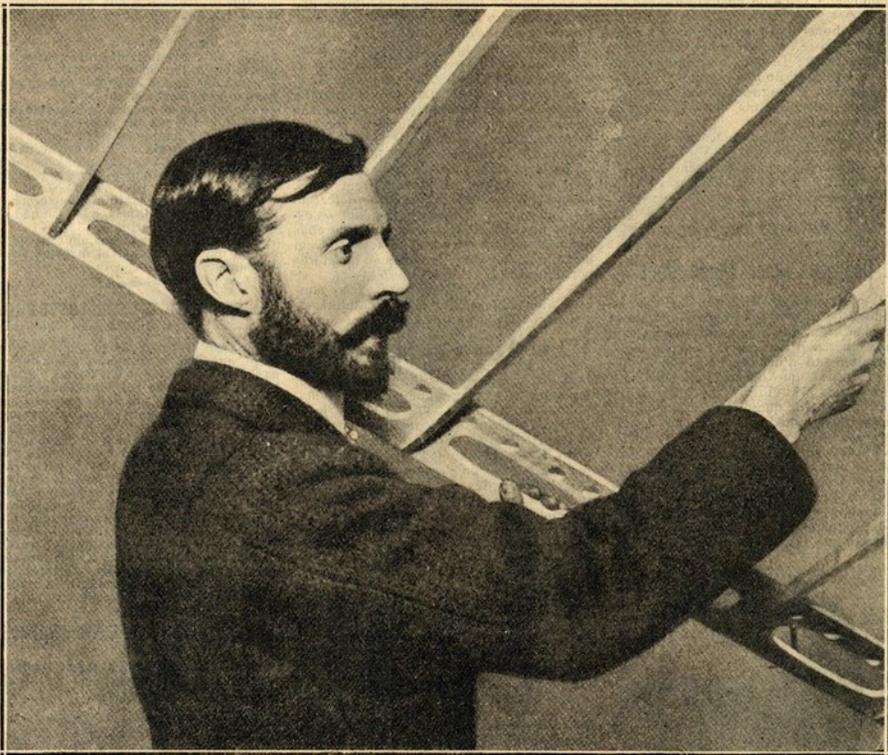
Nas questões que ultimamente se tem ventilado, achamos que todos gritam e ninguém tem razão!

A mais innocente de todas é a pobre Associação de Foot-ball, que só peccou pela sua extrema afabilidade, querendo contentar um dos seus seis ou sete filhos, que pedia um feriado á mamã.

E ella, a Associação, fraca como todas as mães, principalmente sendo o filho um garotete tão gentil e tão bem educado, que nunca deu desgostos aos paes, educou.

Foi a sua tolice, já lh'o dissemos. Mas ainda temos que defendel-a. Porque a verdade é que, se a Federação soubesse que o resultado da alteração do calendario seria uma tal barafunda, com certeza não a teria feito.

Mas os dirigentes não suppozeram nunca que d'um facto simples—a alteração do calendario—surgiria o pé para toda esta chicana, todas estas questuiculas, sem outro motivo que não seja o facciosismo.



HENRY FARNAM, aviador e constructor, um dos heroes de 1910

Essa alteração, podia, realmente, ter-se evitado? Certamente que sim! *Devia* ter-se evitado. Mas, já que a resolução fôra tomada, os outros clubs deviam acatá-la.

Podiam censurar o facto, como nós censurámos, juntamente com as poucas pessoas que ainda são imparciaes n'este assumpto. O que nenhum club devia esquecer, era que o facto de se ter inscripto no campeonato da Associação, implica o reconhecimento da federação como collectividade dirigente. Quem manda no *foot-ball* official é a Associação. E' isto que tem sido esquecido facilmente.

Temos assistido a varios annos de clubs, a varias puerilidades, que nós tem traido as poucas illusões que tínhamos.

E ninguem, e nenhum critico vê como nós, porque todos tem a cegueira pelo seu club. E alguns ha que, nem tem o pudor de esconder a sua revoltante parcialidade.

Sancia simplicitas!

Má-Fama, como todos sabem, está completamente alheio a tudo quanto seja politica de clubs.

Mais: nós não estamos aqui para tratar de ninharias, nem para fazer o jogo dos clubs.

Como é do dominio publico, uma grave incidente surgiu entre a Associação de Foot-ball e o Club Internacional d'um lado e o Sporting Club de Portugal do outro.

As razões são de sobejo conhecidas. No domingo passado dirigimo-nos ao Lumiar, para assistir aos *matches* marcados officialmente, mas o S. C. P. fechára as suas portas.

Abstemo-nos, por completo, de entrar na discussão que por ahí vae. Não queremos saber para nada das birras do Sporting e das birras do Internacional.

A mamã Associação que lhes dê açoitês, se acha que elles os merecem.

Mas, como temos sido accusados, nos ultimos tempos, de não sympathizar nada, mesmo nada, (exaltações!), com o Internacional, talvez possamos, sem corrermos o risco de dizerem que defendemos os de preto e branco, dar sinceramente a nossa opinião: *Não concordamos com o procedimento do Sporting, no ultimo domingo.* Foi uma perlice de creança, que nada desculpa e só perderam com isso. Quanto mais nobre não seria passar por cima de tudo, fingir que nada viram e jogarem como se nada fosse?

Assim ficaria na impressão de muitos a idea de que a Associação protegia com

maior carinho o C. I. F.; assim diriam muitos que o C. I. F. era o filho preferido.

Mas, d'esta forma, quem teve o peor papel, em todo este melodrama, foi o S. C. P. Porque o C. I. F., usou apenas d'uma permissão legalmente obtida—embora não fosse legalmente concedida, o que não queremos voltar a discutir, enquanto que o Sporting ficou merecendo, para os imparciaes, uma classificação—a de insubordinado.

Serão as palavras acima as unicas que escreveremos sobre este assumpto.

Má-Fama, seguindo com respeito as pisadas de *Gil Mamma*, quer trabalhar a favor do *foot-ball*, quer ajudar, embora muito humildemente, o desenvolvimento d'esse *sport*, pelo qual tem pugnado ha tantos annos.

Não pôde, não quer, nem ha de prestar-se a discussões estereis.

Fomos sempre avessos á politica de clubs. E' pecha antiga e assim continuaremos, porque não nos temos dado mal. Ser socio d'um club é ser parcial, embora insensivelmente, embora com a melhor intenção, com o mais firme proposito de não se deixar vencer por essa fraqueza. Mas não ha maneira. O virus é inculador... e ai d'elle, que é homem ao mar.

E' d'esse contagio, que queremos fugir a todo o custo.

Por tanto, para resumir: Nós não temos cor politica na politica mesquinha do *sport*. Mas, sempre que for preciso, dizer uma verdade amarga ou destruir um idolo, fal-o-hemos, sem olhar a clubs nem a amizades, seja a pessoa um hercules ou um pygmeu, tenha uma alma de cordeiro ou reserve em impetos de leão.

Amen.

Má-Fama.

Automoveis Vendem-se ou alugam-se uma IMOUSINE, uma LANDAULETTE Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se **Casa Simplex Bicycletes, Discos, Machininas falantes, J. Castello Branco.** O que ha de melhor em bicycletes inglezas desde 538000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machininas falantes das mais modernas desde 68000 réis.

R. do Socorro, 3-B—R. de Santo Antão, 342

TELEPHONE 2:975

SAUDANDO A REPUBLICA

A União Velocipedica Portuguesa promove, em honra do governo, uma grande parada cyclista

Por iniciativa da União Velocipedica Portuguesa, prestimosa federação velocipedica nacional, realiza-se amanhã uma grande parada cyclista em honra do Governo Provisorio da Republica, á qual concorrerem, não só todas as agremiações velocipedicas de Lisboa, como tambem, em grande numero, os velocipedistas da provincia. A calcular pelos esforços da commissão promotora, presidida pelo nosso director sr. dr. José Pontes, é de prever que Lisboa assista, amanhã, a um brilhante desfile de cyclistas, o que, por certo, constituirá um espectáculo surpreendente e de novidade entre nós.

A propaganda necessaria a uma festa, como a que os velocipedistas realiam, foi feita com rara intelligencia pela commissão promotora, toda ella constituida por rapazes de influencia no meio sportivo e com grandes sympathias no *sport*, que defendem tenazmente e para o qual pretendem que sejam removidos os obstaculos que impedem á sua marcha progressiva como é mister que se faça para que o cyclismo, mais amplamente, desempenhe o logar que lhe compete na lucta pela regeneração physica da nossa raça.

A União Velocipedica Portuguesa, entidade que não perde de vista a execução inteira e rigorosa da missão que lhe compete, tem por vezes tentado destruir esses obstaculos, mas, a indifferença dos governos monarchicos, e a pequenez da sua população associativa, tem por completo prohibido que ella complete os seus desejos por forma efficaz e de resultados praticos para o cyclismo em geral.

No entanto, perante as judiciosas e francas palavras proferidas pelo sr. ministro do Interior, quando do sarau do Gymnasio Club, esta esperanca que, no regimen actual, os governos da Republica olharão beneficentemente para a causa da educação physica, não lhe podendo ser indifferente o desenvolvimento do *sport* cyclista, pelo qual ella, ha onze annos, vem trabalhando com uma energia digna dos applausos de todos quantos se interessam pela causa da educação corporea.

Que continue, pois, calma e suavemente, até que consiga ver realizadas as suas tão justas pretenções, que são as de todos os cyclistas portugueses e estamos certos

que da parada d'amanhã resultará uma commovente festa de confraternização cyclista.

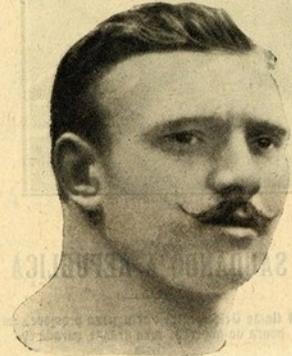
As 3 horas da tarde, logo após a parada, effectua-se, na sala nobre do Atheneu Commercial de Lisboa, a sessão solemne para a distribuição dos premios da União Velocipedica Portuguesa, á qual assistirão todos os velocipedistas que se incorporaram na manifestação.

As 8 horas da noite effectua-se, igualmente, promovido pela U. V. P., um banquete de confraternização, cuja inscrição se encontra aberta na sua sede, travessa de S. Domingos, 39, 1.º

UM NOVO CAMPEÃO

Pedroza vence Paulo Pons

O espectáculo athletico, ante-hontem realiado no Colyseu dos Recreios, offereceu uma surpresa, que hoje corre mundo, com funda maquia d'um vencido e com louco contentamento d'um vencedor. Este é Manuel Pedroza, que conseguiu inscrever o seu nome na lista gloriosa dos athletas que vencem aquelle que os francezes chamam *le grand*, detentor do Cintio de Ouro, e que tres vezes ganhou o campeonato do mundo. A victoria vai dar-lhe fama mundial, e, consequentemente, contractos vantajosos e um grande futuro. Vencer Paulo Pons é obter a fortuna. O italiano Raicevitch e o cossaco Paddoubny — tornaram-se heroes do ring no dia seguinte áquelle que em derrotaram o homem que, em 27 annos de lucta, só co-



O LUCTADOR JESS PETERSEN
Campeão dos campeões

nhecera meia duzia de vencedores — Petersen (duas vezes), Paddoubny (uma vez), Hakensmidt (uma vez), Raul le Boucheur (2 vezes), Laurent le Beaulicours (uma vez), Fray (uma vez), Karah Ahmed (uma vez), Yousof (uma vez), Ali Adaliti (uma vez), Raicevitch (uma vez), homens que tambem, por sua vez, derrotará n'outros torneos e muitas vezes.

Pedroza é, realmente, um grande luctador. Póde considerar-se equal dos campeões se hoje derrotar Jess Petersen. O combate ha de ser terrivel e movimentado. O dinamismo deve fazer prodigios para vingar a derrota de Pons. O portuguez deve trabalhar com a coragem de sempre, para manter a victoria de segunda feira.

EDUCAÇÃO PHYSICA E EDUCAÇÃO ATHLETICA

Os Sports Illustrados

Vão organizar conferencias, lições, certamens, torneos athleticos, excursões, matches e campeonatos

Cumprindo o programma annunciado vamos organizar varias provas athleticas, certamens, torneos, excursões e conferencias, representando todo esse trabalho um esforço de propaganda de *sport* e de educação physica.

Essas festas, cujos programmas traçaremos de forma a interessar o maior numero de pessoas, vão realisar-se com regular sequencia e frequencia. Ainda este mez devem organizar-se umas de caracter beneficente ontras de confraternização sportiva e talvez a primeira prova entre profis-sionaes, traçada sobre bases emotivas e elementos reclamativos de sensação e novidade.

Com as juntas de parochia da cidade de Lisboa, promovemos o

Concurso de jogos infantis

para um dos proximos domingos, ainda não fixado, porque as juntas de parochia

tem por enquanto fixada as suas atenções em assumptos de politica e patriotico desenvolvimento. Com essa festa inaugura-se o parque das Necessidades. A festa tem um caracter altamente sympathico. O producto é destinado á compra de fato e calçado para as crianças pobres protegidas pelas juntas.

No programma que *Os Sports Illustrados* vão apresentar á approvação da comissão executiva das juntas, incluem-se corridas de arcos n'um percurso de cem metros, com *handicap* segundo as edades; corridas de baricas, de saccos, de *três* pernas das contas e compras, do dictado sem erros, do ovo e da colher, de pé coxinho etc. São pequenas provas, compatíveis com os esforços physicos das crianças e a que ellas ligam o maximo interesse. A festa deve presidir alguns dos grandes educadores portugezes.

A seguir *Os Sports Illustrados* vão tambem animar o profissionalismo athletico e a sua primeira festa, d'este genero, sera o

Campeonato de mestres d'armas

a que os jornaes diários já se referiram, e, devemos dizer, elogiosamente. Deve effectuar-se em fevereiro. Quer dizer, os mestres tem tempo sufficiente para o treino do torneio, isto é, para *acostumar a mão*. Além da percentagem sobre as entradas, que será regulada segundo as classificações dos melhres na *poule* final, ao primeiro pertencerá uma taça offerecida por um conhecido e dedicado *sportsman*.

A inscrição abriu com o nome d'um mestre de excepcional merecimento, demonstrado nas salas d'armas. E' um dos primeiros torneos em que entra e a sua inscricao valorisa o certamen.

Os Sports Illustrados vão hoje á noite convidar cinco dos melhres amadores portugezes para constituirem o jury e presidirem, tecnicamente ao torneio. A sua resolução entregam *Os Sports Illustrados* o seu esboço de programma que é de ser o campeonato disputado á espada, com *point d'arrêt*, com a classificação pelo melhor de tres toques e desempate pelo menor coefficiente que toques dados pelos vencedores. A seguir iremos organizar, á meianha dos torneos de Coimbra, — que constituirão um exito e d'isso nos orgulhamos — varios saraus completados, por certamens de *sports* athleticos, em

Santarem, Porto, Porto, Evora e Madrid

todos elles com caracter de propaganda, e todos elles, tambem, afirmativos do merecimento dos nossos amadores de athletismo e gymnastica. Temos a garantia de inscrever nas listas dos concorrentes, os melhres campeões dos oito primeiros clubs de Lisboa. Ha já athletas que estão preparando a sua *forma* para que n'esses certamens, — onde a competencia amista e verdadeiramente sportiva será grande — mantenham os triumphos alcançados em certamens anteriores.

Mas os *sports* athleticos ao ar livre, vão merecer-nos ainda mais a attenção e cuidados de propaganda. Pensamos promover em fevereiro, o

Primeiro campeonato nacional de sports athleticos

com todo o quadro rigoroso imposto pelo comité olympico e cujas provas servirão de treino — a melhor e mais util — para os que hão de ter a honra de representar o paiz nos jogos Olympicos internacionaes de Stockholm. Antes do Carnaval, ainda o seminario organizará corridas pedestres e *crossy country* entre vendedores de jornaes e

Um grande combate de -box-

entre dois pugilistas celebres, talvez o campeão francez Marchand e o terrivel *fighter* inglez, Jack Meekins, campeão do exercicio da marinha, conhecido pelo seu ardor belicoso e coragem. Jack Meekins, pela valentia que affirma nos seus combates, mereceu o chamamento-lhe o *bull-dog indomável*. Se forem os dois maravilhosos combatentes que veem a Lisboa, o *match* realisar-se-ha em 15 rounds, de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

Todas estas festas e torneos vão ser organizadas com esmerada attenção e possivelmente com o mais vistoso *mise-en-scène*.

O que corre...

Que para a Outra Banda existe um aeroplano que ninguém quer pilotar.

— Que Coimbra e Porto vão ter, tambem, os seus campeonatos de lucta.

— Que um campeão não apparece n'um proximo campeonato, mas que está fabricando um homem capaz de vencer todos os que osuarem apparecer por lá.

— Que de Coimbra veem ao campeonato

de Brito, da commissão organizadora da parada cyclista, dirigiram tambem as suas saudações ao nosso semanario.

— Que o director por tres vezes agradeceu as referencias feitas aos *Sports Illustrados* e ao director de *O Seculo*, sr. Silva Graça, a quem os assistentes denominaram benemerito da causa sportiva, devido d'um caloroso brinde erguido pelo sr. Alberto Totta.

— Que um campeonato de esgrima va ter poucos concorrentes, mas que a *deserção* dos que faltarem lhes ha de sair cara...

— Que um mestre disse que não concorria porque as entradas eram pagas.

— Que o mesmo mestre se esqueceu de que no estrangeiro entrou em festas organizadas á semelhança da que se projecta.

— Que a reforma de instrução, na parte que diz respeito á educação physica, pouco adianta, mas esse pouco torna-se sufficiente para evoluar o professor.

— Que tanto fez, tanto fez, que conseguiu ser juiz de campo, mas que já o não quer ser para evitar as criticas.

— Que vem jogar a Lisboa um *team* de Bordeaux, o que essa agradável surpresa se deve aos internacionaes.

A cavallo n'uma tartaruga

Um aventureiro francez, Luis de Rougemont, que seguiu ha annos, a bordo de um navio que naufragou nas costas da Australia, foi feito prisioneiro pelos indigenas. Durante o captivo imaginou todos os meios possiveis de fugir, mas como era vigiado de perto, nunca pôde tentar a escapeção de algum tesoço barquillo. Depois de muitas hesitações resolveu confiar a sua sorte a uma tartaruga gigante, que teve a paciencia de ensinar. Um bello dia evadiu-se a cavallo na careca do animal o foy assim que desembarcou n'outras terras mais hospitalleras. Quando voltou a Londres ninguém deu credito ás aventuras de Luis de Rougemont, que se offereceu immediatamente para fazer identicas experiencias. E mandando vir de Australia algumas tartarugas gigantes, ensinou-se a cavallo n'uma d'ellas atravessou a grande pista do Hippodromo.

O banquete de confraternização

Foi uma brilhante festa, a que se realiso na noite de 2, promovida por *Os Sports Illustrados*.

Correspondendo ao nosso desejo e ao p. o. programa esboçado a testa de confraternização sportiva, que o nosso semanario promoveu na tarde de 2, no Restaurant Club.

Reuniram-se varios *sportsmen*, muitos d'elles com representação dos clubs mais importantes de Lisboa. E n'uma bella camaradagem e animação constante, a festa foy brillantissima e demonstrou a boa harmonia de todos e do empenho commum de trabalhar a bem do *sport* em Portugal. A prestimosa União Velocipedica, n'uma captivante prova de gentileza para com *Os Sports Illustrados*, resolveu festejar o seu 11.º anniversario com o banquete em que se faziam representar os mais valiosos e influentes elementos do athletismo portugez.

Presidiu á festa o sr. Mendes Arnaud, vice-presidente da União Velocipedica, que tinha a seu lado os srs. José Julio Correia da Silva, da Associação Naval e R. Gilman do Club Naval de Lisboa. Em frente, o sr. Eleuterio Gomes d'Abreu, representando o Gymnasio Club Portugez tinha a seu lado os srs. Francisco Padinha, do Sporting Club de Portugal e Armando Machado, da redacção de *Os Sports Illustrados*.

Ao toast, o sr. Armando Machado, levantou o primeiro brinde, agradecendo a comparsa dos *sportsmen* presentes e a facilidade dos clubs enviando aquella festa de confraternização delegados especiaes. O facto constitua uma honra para *Os Sports Illustrados* e affirmava a consideração pelos seus esforços do semanario de bem trabalhar para a causa sportiva. Terminou por felicitar a União Velocipedica Portugeza, que all se fazia representar orlhanamente e cujos trabalhos a favor do cyclismo se contavam pelas brilhantes exhibições da velocipedica nacional. O sr. Mendes Arnaud agradeceu e brindou por *Os Sports Illustrados*. A seguir, o sr. Alberto Totta, n'um dos seus vibrantes discursos, brindou pelo nosso semanario e pelo seu director, como o iniciador da propaganda sportiva e como o maior entusiasta do desenvolvimento physico em Portugal.

O sr. Correia da Silva felicitou o jornal promotor d'aquella festa brilhante e o Club Naval; o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto, com a sua vivacidade e entusiasmo de sempre, brindou o nosso semanario e o director; o sr. Gomes de Abreu, elogiou a redacção de *Os Sports Illustrados* pela louvavel idea de reunir á mesma mesa os *sportsmen* portugezes; o sr. Antonio Pereira, do Atheneu Commercial de Lisboa, brindou pelos clubs sportivos e pelos *Sports Illustrados*; o sr. Joaquim Victal, do Sporting Club de Portugal, louva a acção dos clubs que não cançam na propaganda do *sport*; o sr. dr. José de Pitta e Castro, da sala d'armas Carlos Gonçalves, brindou por *Os Sports Illustrados*; os srs. Cosme Damião, do Sport Lisboa e Benfica; Travassos Lopes, do Sport Grupo Imperio; Soares Junior, do Velo Club de Lisboa e Armando

de Brito, da commissão organizadora da parada cyclista, dirigiram tambem as suas saudações ao nosso semanario.

O nosso director por tres vezes agradeceu as referencias feitas aos *Sports Illustrados* e ao director de *O Seculo*, sr. Silva Graça, a quem os assistentes denominaram benemerito da causa sportiva, devido d'um caloroso brinde erguido pelo sr. Alberto Totta.

Assistiram ao banquete os srs. dr. José Pontes, J. Pitta e Castro, Joaquim Victal, Soares Junior, Mario Sant'Anna, M. Correia, Armando Brito, J. J. Correia da Silva, J. Mendes, Arnaud Raul Gilman, Mario Allen, E. Luiz Pinto Basto, Lino Reis, Bernardino Ferreira dos Santos, Antonio Pereira, Arthur Motta, Hycapio Amado, Alberto Totta, Armando Machado, E. Gomes d'Abreu, Francisco Padinha, Miguel Telles de Sousa, Cosme Damião, Francisco Vieira, Albano dos Santos, Plácido Duro, J. Travassos Lopes, Armando Crespo, Antonio Couto, etc.

Enviaram cartas e saudações os srs. D. José de Noronha, Carlos Callisto, Arthur dos Santos, Cesar de Mello, Nobre Martins e Manuel Egreja.

TOURISMO

O proximo congresso realisa-se em maio, em Lisboa

Está marcado o dia 12 do proximo mez de maio para a inauguração, em Lisboa, do Congresso do Turismo. O congresso vem animar extraordinariamente a capital, e interessa profundamente o nosso *sport* e a nossa industria, que hão de certamente lucrar com a sua realisação.

O automobilismo é um dos *sports* mais intimamente ligados ao turismo, e será talvez a industria que lhe diz respeito uma das que mais se beneficiará com o Congresso.

Sabemos que o automobilismo será o *sport* com mais larga representação no Congresso. Grande parte do mundo automobilista virá a Lisboa.

Necessario se tornava encamar com anticipação esse aspecto do Congresso, e tratar de providencias que os cultores d'esse *sport* reclamam de ha muito tempo em Portugal. O sr. ministro do tomento dr. Brito Camacho, resolveu tomar á iniciativa d'essas providencias, e é assim que, ao mesmo tempo, que está disposto a dar as maiores facilidades á organização do Congresso, vai mandar proceder ás reparações mais indispensaveis nas estradas que devem ser incluídas nos itinerarios das prováveis excursões dos congressistas.

Sabemos, tambem, que os caminhos de ferro portugezes, tanto do Estado como das Companhias, estão dispostos a auxiliar poderosamente o Congresso, facilitando a vinda a Portugal do maior numero possivel de estrangeiros.

Jogos Olympicos e Campeonatos Nacionaes

Vão começar-se os trabalhos de organização dos Jogos Olympicos Nacionaes do corrente anno. Para tratar dos primeiros pontos d'esses trabalhos, reúne hoje a direcção da Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional.

Ainda está na memoria do nosso meio sportivo e de grande parte do publico o brilhantismo grandioso que tiveram os primeiros Jogos Olympicos, effectuados no anno findo, excederam em muito as expectativas dos promotores e dos organizadores.

Effectivamente, os Jogos Olympicos de 1910, constituindo, por assim dizer, uma tentativa, um ensaio do que de futuro se poderia fazer, serviram pelos seus resultados animadores, de poderoso incentivo a novos empreendimentos.

A direcção da Sociedade Promora de Educação Physica Nacional, principiando já os seus trabalhos, mostra o entusiasmo que a anima e o desejo que tem de bem produzir. Não será, pois, arriscado afirmar que os Jogos Olympicos Nacionaes de 1911 hão de ter um successo enorme e bellos resultados praticos para a propaganda da causa da educação physica.

Para se occupar dos proximos campeonatos nacionaes de lucta e de pezos e alteres (amadores) reuniu ha dias, no Gymnasio Club Portugez, a direcção da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos.

A data do campeonato de lucta já é conhecida, por ter sido marcada, n'uma reunião anterior. O campeonato de pezos será disputado provavelmente em maio. A ambos estes campeonatos nos referimos desenvolvadamente em outros logares do nosso jornal.

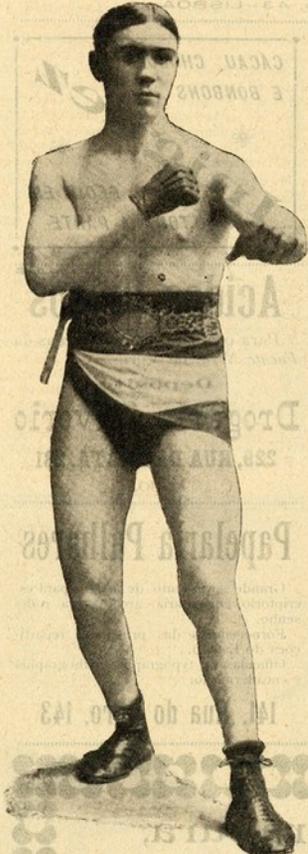
Na proxima reunião, que se realisa na

proxima quarta feira, resolver-se-ha sobre um modelo de medalhas, que foi apresentado.

Um combate de socco nos tempos antigos

Fez-se box em todos os tempos. O punho é a arma natural do homem. Mas não foi senão no começo do decimo oitavo seculo que o box moderno, a verdadeira esgrima do punho, foi regulamentada e praticada. E' n'esta epoca que começa a historia do box e com ella os campeões do mundo. O primeiro foi o inglez Figg que foi campeão de 1718 a 1730. Vieram em seguida, Pippes em 1739; George Taylor em 1734; Broughton em 1744; Slark em 1750; Stevens em 1760; George Meggs em 1761; Bill Darto em 1764 seguindo-se-lhes outros até 1792 em que appareceu Mendoza.

Todos estes campeões tiveram, na sua epoca uma grande notoriedade e alguns dos seus combates foram interessantes, mas de todos elles o que maior celebridade obteve foi Mendoza. Brilhou de 1788 a 1795



MARCEL MOREAU
Um dos jogadores de socco, que os sportsmen portuguezes ainda não de aplaudir

mas só em 1792 conseguiu ser campeão do mundo, conservando o titulo durante 3 annos.

Nascido em Londres a 5 de Junho de 1864 de paes israelitas, desde a idade dos 16 annos se revelou dotado de uma força excepcional em todos os combates que tinha com *boxeurs*, mais velhos do que elle. O seu peso nunca excedeu os 70 kilos sendo de todos os campeões o mais leve. Mendoza deixou a sua reputação não só como homem forte mas tambem como scientifico. Era um verdadeiro *gentleman* e foi quasi tão celebre pela sua correcção como pela sua elegancia.

Mendoza conquistou a grande celebridade combatendo com Richard Humphrey com quem se encontrou 3 vezes. O primeiro d'estes combates foi disputado em 1788 e ficou celebre nos annos do box.

Foi Humphrey o vencedor mas devido a uma manobra desleal praticada por um dos seus *segundos*, chamado Johnson, manobra que occasionou grandes polemicas.

O *match* teve lugar a 9 de janeiro em Oldham. O combate era a punhos nus e ao fim de vinte cinco minutos, Mendoza tinha já uma vantagem extraordinaria sobre o seu adversario. A sua victoria era quasi

certa. Uma queda de Humphrey acabou um *round*. Durante os 30 segundos de repouso os *segundos* de Humphrey occuparam-se em reanimar-o, mas quando retomou o combate estava vacillante e parecia que o primeiro socco que o seu adversario lhe applicasse o lançaria a terra para não mais se levantar.

Mendoza preparava-se a fazel-o conscienciosamente e preparava já o socco fatal, quando de repente Johnson, que seguira os seus movimentos se lança entre os dois adversarios no momento preciso em que o punho de Mendoza ia tocar o contendor.

Esta intervenção irregular occasionou grande discussão, resolvendo o arbitro depois de muito tempo e apesar dos protestos do publico que o combate continuasse. Mas n'este tempo de demora Humphrey tinha descançado e quando retomou o combate estava refeito já do cansaço. Mendoza pelo contrario, enervado com semelhante intervenção no momento em que ia adquirir uma tão grande victoria, não parecia o mesmo que momentos antes atacava sem descanço. Estava sem energia acabando por abandonar a luta.

Mas *boxer gentleman* não tardou em tirar a desforra. No anno seguinte encontrou de novo Humphrey e bateu-o. Em 1790 teve com elle novo encontro voltando a ser o vencedor. Este combate, no qual os dois adversarios mostraram a sua rara energia e uma sciencia extraordinaria ficou celebre por muito tempo. A Mendoza succedeu Jackson que tambem foi chamado o *gentleman*.

O prazer de um aeronauta

E' natural que muita gente pergunte a si propria ou aos outros que prazer sente uma creatura humana elevando-se nos espartos, transportada n'um globo de tecido leve, insuflado pelo gaz. E' mesmo o que se faz em Journalism logo que apanhamos á mão um aeronauta momentos depois de assistirmos ao seu triumpho ascensional. Para evitar, porém, o incommodo da entrevista e a massardoria dos curiosos, tres socios do Aero-Club de França redigiram uma especie de *relatorio* que contém tudo o que se pôde inquerir de um *capitão no ar* e o impressões sportivas. E' um verdadeiro formulario de *interviews* para uso corrente e facil tanto dos entrevistados como dos entrevistadores. Segue o dialogo:

—O que é se sente, subindo em balão?
—Uma impressão deliciosa de calma e perfeita segurança. Mesmo para além das nuvens o panorama é soberbo e renova-se a todo o momento. Cada ascensão provoca sensações novas, de uma poesia intensa e sublime.

—E não se experimenta vertigens ou uma especie de enjôo?
—Não ha vez alguma porque não ha contacto absolutamente nenhum com a terra nem qualquer ponto de referencia. Não ha enjôo, porque se não experimenta a menor sensação de balanço nem de movimento.

—Sente-se muito frio?
—O frio, mesmo o mais intenso, não é tão sensível como na terra, porque não ha vento.

—Mas não se sente o vento quando o balão sobe com bastante velocidade?
—Não, porque o balão caminha ao sabor do vento.

—E se as cordas rebentarem?
—Calculamos sempre a resistencia das cordas pelo esforço maximo a empregar. E por acaso uma das cordas rebentar, o facto não tem consequências graves.

—E se qualquer accidente determinar a ruptura do balão?
—A resistencia do estofa tambem é calculada para soffrer uma pressão superior áquelle que nós empregamos. E a expansão do gaz distribue-se equitativamente pela superficie do involucro, de modo que, se ascender, o balão não corre o risco de romper e de se esvaziar.

—E' necessario fechar completamente o balão para evitar as fugas do gaz?
—Pelo contrario, devemos deixar bem aberto o que nós chamamos o *apex* do aerostato para que o excesso do gaz produzido pela expansão se escape livremente, evitando assim qualquer perigo de explosão.

—E se se subir demasiado, até um ponto em que o ar esteja rarefeito?
—O aeronauta pôde subir e descer á sua vontade. E' tão bem equilibrado que se experimentam os primeiros symptomas causados pela rarefaccão do ar. Ora, a não ser que se queira fazer muito especialmente a com um material especial uma ascensão em regiões muito elevadas, em regra viaja-se pelas altitudes médias, onde se não sente nenhum incommodo, mas sim um bem-estar muito agradável.

—E' facil verificar a altura onde se está, quando se sobe n'um balão?
—Sim, senhor. Pelo barometro, que, indicando a pressão atmosphérica, nos dá tambem a altitude com differença de poucos metros.

—Mas não se vê nada lá em cima?
—Pelo contrario, o raio visual é mais amplo. E' notavel o escape livremente, evitando assim qualquer perigo de explosão.

—Logo que a barquinha toca em terra é conveniente saltar sem mais delongas?
—Não. E' conveniente, para sahir da barquinha, esperar que o balão esteja completamente vazio.

—E se o aerostato se incendiar?
—O gaz nunca se inflama espontaneamente. Basta portanto, evitar que se accenda qualquer coisa, até mesmo um cigarro, para desviar do balão o perigo d'um incendio.



JACK MEEKINS
o pugilista inglez que deve combater em Lisboa Marchand ou Marcel Moreau

—Sabe-se, observando simultaneamente o terreno e um mappa topographico, consultando a bussola e até baixando o balão a distancia sufficiente para conversar com as pessoas que estão cá em baixo. Só no meio das nuvens ou acima d'ellas, pôde haver incertezas no caminho a seguir. Mas ahí mesmo nunca é conveniente estacionar durante muito tempo.

—E' facil conversar com as pessoas que estão da terra?
—E' ouve-se perfeitamente todos os ruidos que se produzem cá em baixo e da terra distingue-se á maravilha as vozes dos aeronautas.

—A noite como é que viajam?
—Equilibrando o balão muito proximo do solo. E quando não ha luz distinguimos os accidentes do terreno pelos candieiros da iluminação publica, pelos pharos dos caminhos de ferro e á scintillação das aguas.

—E se for arastado para o mar?
—O aeronauta deve sempre desviar-se d'esse caminho perigoso...

—Para descer é, necessario alijar o lastro?
—Pelo contrario, faz-se isso quando queremos subir ou evitar uma descida muito rapida.

—E' facil descer sempre que seja necessario fazer o?
—Com certeza, ou aproveitando um movimento espontaneo do balão ou determinando uma fuga de gaz pela valvula collocada na parte superior do aerostato.

—E se a valvula não funcionar?
—Uma valvula simples e bem construida raras vezes deixa de funcionar. Podemos manobrar da barquinha com o auxilio d'uma corda solida collocada a meio do balão.

—Para descer é sempre necessario fazer uso d'um pára-queda?
—Não, nunca o empregamos, porque consiste um appareho inutil e incommodo. Se o lastro não for sufficiente para moderar a descida, o proprio involucro do balão, meio vazio, offerece ao ar a resistencia necessaria para substituir com vantagem o uso do pára-queda.

—A descida d'um aerostato offerece muitos perigos; pôde cair no rio, sobre uma casa ou sobre as arvores...
—Para evitar-los usamos á ancora e outros apparehos indispensaveis e conserva-se uma porção de lastro, o bastante para provocar nova subida quando o perigo é imminente.

—Logo que a barquinha toca em terra é conveniente saltar sem mais delongas?
—Não. E' conveniente, para sahir da barquinha, esperar que o balão esteja completamente vazio.

—E se o aerostato se incendiar?
—O gaz nunca se inflama espontaneamente. Basta portanto, evitar que se accenda qualquer coisa, até mesmo um cigarro, para desviar do balão o perigo d'um incendio.

—E se o aeronauta fór surpreendido por uma tempestade?
—Quando ha mau tempo é conveniente abster-se d'uma ascensão. E se as nuvens se accumularem em demasia quando o balão estiver no ar, o mais prudente é descer sem perda de tempo, procurando logar seguro para o fazer.

—Donde se conclue...
—Que o *sport* aerostato é melhor de todos e que não é tão perigoso como se imagina e muita gente proclama. As *catástrophes* aereas já o disse: Gaston Tissandier, nunca resultam, nas circumstancias ordinarias, senão da ignorancia, da apressada ou d'uma temeridade, que toca as

raias da loucura.
E' bem certo.

A INFLUENCIA DA CARNE SOBRE A RESISTENCIA A FADIGA

A Sociedade Vegetariana de França publicou um interessante trabalho do doutor Troung Fisher, professor de economia politica na Universidade de Yale, obra em que é largamente tratada a influencia da alimentação pela carne sobre a resistencia á fadiga. D'este documentadissimo trabalho, que se encontra em muitos exemplares tomados entre os athletas das duas universidades americanas de Harvard e Yale, concluiu-se que a grande absorção de carnes, ricas em materias azotadas, é prejudicial á resistencia á fadiga.

Fisher realizou a seguinte experiencia: sujeitou quarenta e nove individuos aos mesmos ensaios de resistencia á fadiga. Estes quarenta e nove individuos tinham sido divididos em tres grupos; no primeiro mediram-se os individuos que não se exercitavam em athletas, habituados a um regimen azotado, rico em carne; no segundo, individuos igualmente habituados aos *sports* athleticos, mas cuja alimentação era pobre d'albúmina e onde não entrava a carne; o terceiro, constituído pelos sedentarios e acostumados a um regimen pobre em albúmina e onde não entrava carne; o terceiro, constituído pelos sedentarios e acostumados a um regimen pobre em albúmina e sem carne.

As provas a que se submetteram estes individuos foram as mais simples: a primeira consistia em estender os braços horizontalmente, tanto tempo quanto possível, a segunda em executar flexões com os joelhos, a terceira em levantar um globo de 20 libras, e a quarta em levantar um individuo deitado de costas. Os resultados foram concludentes. Na primeira experiencia os que se abstinhm de carne tiveram resultados surpreendentes; o melhor resultado obido por aquelles que comiam carne não chegou a ser metade dos resultados obtidos pelos outros; em quinze carnivoros, dois sómente puderam ter os braços estendidos um quarto d'hora, enquanto que dos trinta e dois que se abstinhm de carne, vinte e dois conseguiram exceder esse tempo e um d'elles chegou a estar 20 minutos na posição imposta!

Para a flexão dos joelhos, tres comedores de carne, permitia-se o termo—conseguiram fazer 325 genuflexões, em nove comedores, enquanto que em um vegetariano, dezesseis só conseguiram exceder este numero. Em nove comedores de carne um só conseguiu dobrar os joelhos 1.000 vezes, enquanto que muitos abstinentes excederam 2.000 genuflexões. O *record*, foi attingido por um não carniívoro com 3.000 genuflexões. Na terceira experiencia, o abstinente mais classificado conseguiu levantar a perna 1.000 vezes enquanto que o melhor dos carniívoros o conseguiu 1.302 vezes.

D'estas experiencias conclue o professor Caspari que os abstinentes de carne, geralmente, desejam tanto mostrar a superioridade do seu regimen e propagar os seus principios, que n'estes concursos fazem um esforço muito maior do que os seus rivales, comedores de carne.

Uma outra prova da superioridade dos abstinentes d' carne está na resistencia muscular e consiste no facto d'elles revelarem uma menor sensibilidade á dor na experiencia da estender os braços.

Nos comedores de carne a dor deltoideia faz-se sentir muito mais tarde. Na prova da flexão, um athleta de Yale, depois de ter feito 1.800 genuflexões, conseguiu fazer uma corrida em pista. Resumindo, conclue-se d'estas experiencias que, comparando entre si os tres grupos, os carniívoros mostraram uma resistencia menor que os abstinentes, mesmo quando estes tenham uma vida sedentaria. A *fortiori*, os comedores de carne, que tenham uma vida sedentaria, devem ser muito menos resistentes do que os abstinentes.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas
(Pagamento adiantado)

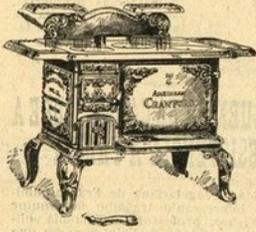
PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 réis
6 mezes.....	500 "
1 anno.....	1000 "
COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:	
3 mezes.....	500 réis
6 mezes.....	1000 "
1 anno.....	1500 "
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1500 réis
BRASIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	000 réis

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casa-cos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.

Telephone 932



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e assados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeleros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estilos. Esquentadores de banho, barbeiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.ª—Empresa do Bico Nacional Auroo.

Vendas a prestações.

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Para encadernar a

“Ilustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo

Rua do Seculo, 43—LISBOA

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

É o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Chapelaria e artigos militares
Unica e antiga casa que existe no paiz

VUIVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39
LISBOA

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande eficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões dificeis, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM
TODA A PARTE

Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

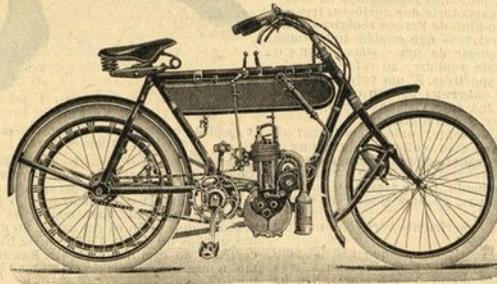
Propriedade da empreza cinematographica **IDEAL**

Projecções com a excellente machina
GAUMONT

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionaes estreas de filhas de completa novidade em Portugal.
A's quintas feiras deslumbrantes Espectaculos de moda. Concerto variado pelo quarteto d'ete salão.

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.
Geral 80 rs.



ALCYON

Acaba de chegar nova remessa, d'esta acreditada motocyceletta, com garto elastico magneto, subindo as maiores rampas, sem auxilio de pedaes. Peso, 45 kilos completa. Pneumaticos Deumlop, reforçados. Preço de combate 200000 réis.
Bicycletes Naumanns, Alcyon, Windsor imitação Peugeot 358000, accessorios, reparações e alingues. Pêçam catalogo á **Casa Naumann's Germania** de J. J. Bello de Almeida.

R. DO ARCO DO LIMOEIRO, 46 e 48

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.
Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédivel perfeição

ZINCOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente processo—o de

trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO

De toda a especie de composição De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA DO SEculo, 43—LISBOA